

SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS – IDADE DO PRIMEIRO USO DE DROGAS E A CORRELAÇÃO OU NÃO COM NÍVEIS DE FISSURA DE CRACK

KÁSSIA GUEDES DOS SANTOS FONSECA¹; GABRIELA BOTELHO PEREIRA²;
KARINE LANGMANTEL SILVEIRA³; TAÍS ALVES FARIA⁴; BRUNA HELENA
PEREIRA⁵; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – kkassiah@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - PPGEnf – gabrielabotelhopereira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – PPGEnf – kaa_langmantel@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – tais_alves15@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – brunapereiraqb@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com-Orientadora

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o uso abusivo de substâncias psicoativas é atualmente um problema grave de saúde pública. Segundo dados do IBGE (2015), 88,6% dos estudantes com idade entre 13 a 15 anos, já experimentaram álcool, tabaco e outras drogas ilícitas.

Segundo Malta et al (2014), os adolescentes estão constantemente expostos a comportamentos de risco, dentre eles o uso de substâncias psicoativas. Os meios de exposição são diversos, como por exemplo, campanhas publicitárias de álcool por meio das mídias sociais, internet, influência dos amigos e celebridades, também a publicidade do tabaco, dentre outras. Além do mais, muitos adolescentes experimentam substâncias por mera curiosidade, incentivados por amigos e colegas, desafiando assim às leis e autoridades.

Na literatura é possível observar estudos que indicam que níveis aumentados de fissura por diferentes tipos de drogas, entre elas o crack, pode estar relacionado ao início do uso ainda na adolescência (SILVA, DE MICELI, 2011).

Os adolescentes usuários abusivos de crack podem desenvolver níveis graves de fissura, que podemos definir como um forte ímpeto/desejo para se utilizar uma substância, deste modo, considera-se que é um fator crítico para o processo do uso compulsivo e de dependência de drogas e, para possíveis recaídas após o período de abstinência. O padrão de consumo intensivo, ininterrupto e frequente de crack, chamado de *binge*, é ocasionado pela fissura podendo durar dias até que o fornecimento da substância termine, ou que haja exaustão do usuário (CHAVES, 2011).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de corte transversal, exploratório que objetivou verificar a correlação ou não da idade de inicio de uso de qualquer droga com o padrão abusivo de diferentes tipos de substâncias psicoativas.

Este estudo é parte integrativa do projeto de pesquisa “Perfil dos Usuários de Crack e Padrões de Uso” o qual foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) edital MCT/CNPq nº 041/2010. O presente projeto está vigente desde o ano de 2011.

Foi obtida uma amostra estratificada dos serviços da estratégia Redução de Danos e CAPS AD que totalizou uma amostra de 681 participantes, sendo que deste total 176 se recusaram a participar da pesquisa. Dos 505 usuários entrevistados (entrevistas válidas), 133 referiram ter utilizado o crack.

Para a realização deste estudo foram utilizadas as seguintes variáveis: idade que utilizou alguma droga a primeira vez, tipo de droga utilizada no primeiro uso, e nível de fissura por crack de acordo com a idade. Foi utilizado o seguinte questionário validado (Cocaine Craving Questionnaire-Brief), além de um questionário elaborado pelos coordenadores com vistas a caracterizar o perfil sócio-econômico e educacional dos usuários.

A análise dos dados foi realizada utilizando o software STATA v.12 e a pesquisa obedeceu aos princípios éticos da Resolução COFEN nº 311/2007 e resoluções 196/96 e a 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas de Pelotas recebendo o parecer nº 301/2011.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Frequência da Idade de início do uso de diferentes substâncias (n=505)

Uso da substância pela primeira vez	Frequência	Porcentagem
<18 anos	377	74,7%
>18 anos	128	25,3%

Fonte: Projeto de pesquisa “Perfil dos usuários de crack e padrões de uso – 2014”

Observou-se que no conjunto da amostra os participantes do estudo (505) na sua maioria (74,7%) referiu início precoce do uso de substâncias psicoativas.

Na Tabela 2, quando vamos analisar a Escala CCQ-Brief aplicada aos participantes que referiram uso de crack (136) observamos que estes apresentaram na sua maioria níveis de fissura moderado a grave.

Tabela 2 – Escala Cocaine Craving Questionnaire – Brief. Pelotas, RS, 2014.

CCQ-Brief	Total	RD	CAPS AD	P
	N (%)	N (%)	N (%)	
Mínimo: 0-11	6 (4,5)	5 (4,4)	1 (5,6)	
Leve: 12-16	12 (9,0)	9 (7,8)	3 (16,7)	0,13
Moderado: 17-22	58 (43,6)	49 (42,6)	9 (50,0)	
Grave: 23 e mais	57 (42,7)	52 (27,8)	5 (42,9)	
Total	133 (100)	115 (100)	18 (100)	

Fonte: Pesquisa Perfil dos usuários de crack, álcool e outras drogas, 2014.

Considerando a idade de início de diferentes substâncias e a correlação com os níveis de fissura observou que proporcionalmente o nível de fissura moderada a grave se mostrou maior (63,5) nos participantes que referiram início de uso abaixo de quinze anos de idade, embora não tenha manifestado p-valor estatisticamente significativo.

Tabela 3: Nível de fissura por crack de acordo com a idade (n=505)

Idade de inicio	Total n (%)	Sem fissura a leve	Moderada a grave	p-valor
<15 anos	81 (60,9)	8 (44,4)	73 (63,5)	0,09
15 a 17 anos	38 (28,6)	9 (50,0)	29 (25,2)	
>18 anos	14 (10,5)	1 (5,6)	13 (11,3)	

Fonte: Projeto de pesquisa “Perfil dos usuários de crack e padrões de uso – 2014”

Segundo Silva e De Micheli (2011), a média de início de uso de substâncias ocorre por volta dos 14 anos de idade, dado este que vai ao encontro dos achados apresentados nas tabelas 1 e 3. Laranjeira e Ribeiro (2012) nos dizem que quanto mais cedo e mais pesado o uso de qualquer substância, maiores são as chances de avanços da dependência.

Com base nisso, cabe destacar um estudo qualitativo que foi realizado com 18 usuárias de crack, pode-se observar que todas deram início ao consumo de álcool e cigarro precocemente, fazendo o uso constante dessas substâncias chegando ao crack em um período reduzido.

É necessário refletir sobre estes dados e os possíveis riscos que os usuários de drogas, entre eles os de crack estão expostos. Os usuários de crack mostram um padrão mais grave de consumo, maior envoltura em atividades ilegais e prostituição, levando a um maior risco dos efeitos adversos das substâncias e uma elevada chance de morar ou ter morado na rua (LARANJEIRA, RIBEIRO 2012).

Por isso, a necessidade de considerar o início de uso de substâncias psicoativas, tanto para pensarmos em possibilidades de prevenção de agravos, como nas possibilidades de tratamento e cuidado.

4. CONCLUSÕES

Os maiores níveis de fissura foram encontrados nos participantes que iniciaram uso abusivo na adolescência, o que demonstra a gravidade do problema. Torna-se urgente a elaboração e fortalecimento de políticas públicas voltadas à prevenção do uso abusivo de substâncias psicoativas, assim como as que melhorem as condições educacionais e sociais dessa população, tornando os adolescentes e familiares capazes de enfrentar a presença de tais substâncias, tanto lícitas quanto ilícitas na sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, T.V.; SANCHEZ, Z.M.; RIBEIRO, L.A.; NAPPO, S.A. Fissura por Crack: comportamentos e estratégias de controle de usuários e ex- usuários. **Revista Saúde Pública**, Santo André- SP, v. 45, n. 6, p. 1168 -1175, 2011.

MALTA, D. C.; OLIVEIRA-CAMPOS, M; PRADO, R. R. Uso de substâncias psicoativas, contexto familiar e saúde mental em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares (PeNSE 2012). **Rev Bras Epidemiol SUPPL PeNSE**, p. 46-61, 2014.

LARANJEIRA, R.; RIBEIRO, M. **O tratamento do usuário de crack**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

NOTO, A.R.; SANCHEZ, Z.V.M.; MOURA, Y. G. Uso de drogas entre Adolescentes Brasileiros: Padrões de Uso e Fatores Associados. In: SILVA, E.A.; MICHELI, D. (org) **Adolescência, Uso e Abuso de Drogas: Uma visão Integrativa**. São Paulo: Editora Fap – Unifesp, 2011. cap.5, p.101 – 118.

IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa nacional de saúde do escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 132 p.